

# Desenvolvimento do DF

Num momento em que os economistas começam a afirmar que o incremento das atividades industriais no País registrado nos dois últimos meses pode ser o primeiro sinal de que está mesmo havendo uma consistente retomada econômica, ainda que modesta, ganha importância o anúncio, feito pelo governador Joaquim Roriz, sobre a existência de quase Cr\$ 750 bilhões do Fundo Constitucional do Centro-Oeste e do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal à disposição dos empresários locais. O anúncio foi feito durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (CDE), que este ano já aprovou financiamento para 32 projetos, sendo 24 deles de microempresas e oito de médios e grandes empreendimentos.

O governador do Distrito Federal, que tem demonstrado, por uma série de medidas que adotou, um interesse especial pela criação de novas empresas, acha que Brasília vive mesmo uma fase importante de sua vida econômica, marcada pelo desenvolvimento. Joaquim Roriz deseja que a periodicidade das reuniões do CDE seja reduzida, a fim de que os projetos apresentados não fiquem aguardando por muito tempo uma decisão. É indispensável que os organismos oficiais de incentivo à atividade produtiva acompanhem o dinamismo das empresas privadas.

Na mesma reunião, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e do Entorno, Nuri Andraus, fez um relato dos incentivos que existem hoje para os que desejam se estabelecer com uma empresa em Brasília. É preciso reconhecer que tem sido uma preocupação constante das

autoridades da área econômica de Brasília a criação, aqui, de incentivos semelhantes aos que existem em outros estados, de forma que os empresários locais não sejam forçados a se instalar em Goiás ou em Minas Gerais.

Brasília dispõe hoje de benefícios para a compra de lotes industriais. Esta era a principal reclamação dos empresários, tendo em vista que o custo do terreno é mesmo muito alto no Distrito Federal. Entre os incentivos fiscais, deve-se destacar o empréstimo de até 70 por cento do ICMS a ser gerado pela nova empresa, por cinco anos, e a isenção de impostos, como o IPTU, pelo mesmo prazo.

Trinta e três anos depois da fundação da cidade, começa a ser mudado muito rapidamente o seu perfil econômico. Da cidade exclusivamente administrativa dos primeiros tempos ao pólo industrial, comercial e agrícola de hoje, um longo trajeto foi percorrido. O crescimento econômico é uma imposição dos nossos dias, entre outros motivos, porque a capital da República precisa depender menos dos recursos da União.

Uma importante discussão neste momento em todo o mundo é justamente o papel que as entidades governamentais podem e devem desempenhar como financiadores do desenvolvimento nas suas áreas de abrangência. Em Brasília, esta tendência tem se intensificado ultimamente. São muitos os motivos que levam agora os governantes a se empenharem decisivamente na busca do crescimento econômico. Especialmente porque ele está ligado intimamente ao maior problema social da capital da República hoje, que é o desemprego.